

## economia

# Boletim Focus eleva previsão da inflação para 5,01% no ano

Levantamento foi encerrado na sexta, antes do primeiro turno das eleições

## / CONJUNTURA

Os economistas aumentaram a previsão da inflação neste ano que voltou a ficar acima de 5%, segundo o boletim Focus divulgado ontem. O levantamento foi encerrado na sexta-feira, portanto antes do primeiro turno das eleições, que teve o senador Flávio Bolsonaro (PL) à frente, com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A expectativa dos analistas ouvidos pelo Banco Central é que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) termine o ano a 5,01%, aumento de 0,02 ponto percentual em relação à semana passada. O número segue acima do limite da meta estabelecida pelo BC, que é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

O boletim Focus também aponta uma redução da inflação



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Levantamento também indicou uma redução da previsão do PIB

para o próximo ano de 4,31% para 4,30%. Já a perspectiva do IPCA para 2029 subiu de 3,50% para 3,51%.

O levantamento também indicou uma diminuição da previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano (de 1,86% para 1,85%) e em 2027 (de 1,41% para

1,40%) e em 2028 (de 1,83% para 1,81%).

Já a perspectiva para a taxa de juros foi mantida em 13,5% neste ano, com os analistas esperando mais dois cortes nas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) em novembro e em dezembro.

## Mercado vê restrição para conter preços dos combustíveis

Economistas avaliam que o governo pode estar perto do limite para continuar subsidiando os preços de combustíveis com ganhos de arrecadação ligados ao petróleo. Nesse cenário, fica mais difícil amortecer um novo choque no diesel sem impacto nas contas públicas.

“Parece que o governo já fez tudo o que podia fazer e vai chegar um momento em que vai estar mais gastando para manter os preços do que arrecadando por conta do petróleo mais alto”, diz o estrategista-chefe da Mon-

te Bravo, Rai Chicoli. Uma nova rodada de subsídios, acrescenta, provavelmente teria custo fiscal.

A economista-chefe da Mirae Asset no Brasil, Marianna Costa, afirma que, com o galão do diesel acima de US\$ 6,50 e a gasolina acima de US\$ 4,50, há forte argumento político para o governo dos Estados Unidos agir, embora a forma final dessa resposta seja incerta.

Se houver restrições ao diesel dos EUA, diz Costa, o impacto para o Brasil tende a ser relevante, já que uma parcela importante

do diesel consumido internamente vem do mercado norte-americano, especialmente após o bloqueio da Rússia. Segundo ela, um repasse da alta nos preços do diesel afetaria principalmente fretes e bens industriais.

Para a economista, uma nova rodada de subsídios aos combustíveis exigiria crédito extraordinário ou mais contingenciamento. “Sob as regras do arcabouço fiscal e sem margem no orçamento, estender ou ampliar novas rodadas de subsídio exige o remanejamento de verbas ou o aumento do déficit público”, afirma.

O economista-chefe da EQI Investimentos, Stephan Kautz, também avalia que um embargo dos EUA às exportações elevaria ainda mais o preço do diesel no mundo, aumentando a pressão inflacionária no Brasil.

“Continuamos preocupados em relação à inflação, que deve reacelerar nos próximos meses, tanto por essas questões relacionadas a combustíveis quanto por efeitos do El Niño e pela reversão de alguns fatores temporários, que ajudaram a inflação no meio do ano”, diz Kautz.



JANINE TOMBERG/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Uma nova rodada de subsídios aos combustíveis exigiria crédito extraordinário

## Emplacamentos de veículos sobem 15,65% em setembro, diz Fenabrave

## / INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Os emplacamentos de veículos somaram 281.310 unidades em setembro, alta de 15,05% frente a igual período de 2025. Na comparação com agosto, houve avanço de 2,23%. O balanço foi divulgado ontem pela Fenabrave, entidade que representa as concessionárias. Vale ressaltar que agosto e setembro tiveram o mesmo número de dias úteis (21 dias).

Entre janeiro e setembro, os emplacamentos chegaram a 2.256.037 unidades, crescimento de 18,09% sobre igual período do ano passado.

Segundo o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, a demanda por veículos novos segue firme, apesar de um ambiente ainda com-

plexo de crédito. Para automóveis e comerciais leves, a concorrência entre marcas e programas especiais de fomento ao setor, como o Move Brasil e o Carro Sustentável - que têm reduzido preços e melhorado taxas de financiamento -, continuam pesando na decisão do consumidor.

Já em segmentos como caminhões, ônibus e implementos rodoviários, os incentivos do Programa Move têm ajudado a estancar o movimento de queda e, no caso dos implementos, já se observa saldo positivo após longos períodos de retração.

A Fenabrave disse que, por enquanto, mantém as projeções para 2026, divulgadas em julho, mas que os números poderão ser revisados em novembro.



JEFFERSON FÜRSTENAU/DIVULGAÇÃO/JC

No ano, os emplacamentos chegaram a 2.256.037 unidades, alta de 18%

07 de  
OUT  
a partir das 12h

Tána  
Mesa  
FEDERASUL

Apoio:  
Jornal do Comércio  
O Jornal de economia e negócios do RS

LITIGÂNCIA TRABALHISTA

Alexandre Corrêa da Cruz  
Presidente do TRT da 4ª região

CORSA
taxgroup
STIHL
SETCERGS
sulgás
CDL POA

ICATU
rio grande seguros e previdência
SCALA DATA CENTERS
UNIVERSIDADE FEEVALE
LAVRAS DO SUL mineração

banrisul
BRDE
WILLSON
Unimed
SEBRAE